

ASSENTAMENTO MANDACARU

imagens da Reforma Agrária



Carla Mailde Feitosa Santa Cruz



Carla Mailde Feitosa Santa Cruz

ASSENTAMENTO MANDACARU

imagens da Reforma Agrária



Campina Grande- PB
2025

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – EDUF CG
atendimento@editora.ufcg.edu.br

Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho
Reitor

Prof. Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata
Vice-Reitor

Prof. Dr. Bruno Medeiros Roldão de Araújo
Diretor EDUF CG

Simone Cunha
Revisão

Yasmine Lima
Projeto gráfico

Carla Mailde Feitosa Santa Cruz
Fotografias

CONSELHO EDITORIAL

Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro Costa Rego (CTRN)
José Wanderley Alves de Sousa (CFP)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Mário de Sousa Araújo Filho (CEEI)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Andréa Maria Brandão Mendes de Oliveira (CCTA)
Rogério Humberto Zeferino Nascimento (CH)
Adriano Azevedo de Mello (CCBS)
Valéria Andrade (CDSA)

S231a Santa Cruz, Carla Mailde Feitosa.
Assentamento mandacaru: imagens da reforma agrária [recurso eletrônico] Carla Mailde Feitosa Santa Cruz. – Campina Grande: EDUF CG, 2025.

73 p. : il. color.

E-book (PDF)
ISBN 978-85-8001-317-7

1. Fotografias – Reforma Agrária. 2. Assentamento Mandacaru – História – Sumé-PB. 3. Assentamento Mandacaru – Produção de Alimentos. I. Título.

CDU 77:332.2.021.8

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

SUMÁRIO

- 7 PREFÁCIO
- 11 RETRATO DA LUTA PELA TERRA
- 17 PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ATIVIDADES ECONÔMICAS NO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 37 PARTE DA FLORA DO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 49 PARTE DA FAUNA DO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 59 ASPECTOS CULTURAIS DO ASSENTAMENTO MANDACARU
- 73 REFERÊNCIAS



PREFÁCIO

Reforma Agrária e identidades caririzeiras:
patrimônio ambiental, ancestralidade e saberes

As imagens registradas na publicação *Assentamento Mandacaru: imagens da Reforma Agrária* despertam inúmeros afetos e memórias relacionadas ao mundo do trabalho, às vivências no campo e ao modo de vida típico dos Cariris Parai-banos. Remetem, sobretudo, a uma forma de apropriação da natureza em que os sujeitos e as sujeitas retratados(as) no seu habitat transcendem a materialidade para dialogar, por longa duração, com a ancestralidade, no sentido posto por Fernand Braudel.¹

A produção agrícola e alimentícia posta em evidência, através de imagens fotográficas, vai além das gerações viventes, no tempo e no espaço presente, para acessar outros saberes originados de conheci-

[1] O historiador francês Fernand Braudel (1902-1985) pertenceu ao grupo da revista *Annales*, que renovou a historiografia aproximando-a das ciências sociais. A característica principal de seus estudos é a busca da longa duração, ou seja, das permanências nos processos históricos tanto nas relações com o meio quanto nas formas de vida coletiva e nas civilizações (Lima, 2004).

mentos consolidados na tessitura geracional. Portanto, as imagens revelam os meandros, as trilhas, as lutas, os afazeres e a ludicidade na experiência do viver.

O movimento das pessoas, o que produzem, comem e como cuidam do patrimônio ambiental nos fazem lembrar o geógrafo Josué de Castro², em sua defesa da flora para a alimentação humana. Como médico, mas pensando a fitogeografia e entrelaçando-a com a dimensão cosmológica, ele argumenta sobre o potencial alimentício dos ecossistemas, considerando a terra, o clima e o homem em sua condição racional. Nessa condição, o homem-espécie precisa interagir com a natureza, retirando dela a sua alimentação, porém sem destruí-la, pondo-se na perspectiva de transcendência à ganância material e em respeito à continuidade das espécies. Assim se revela, através de imagens fotográficas, a comunidade do Assentamento Mandacaru. A própria escolha do topônimo, antes Fazenda Feijão, agora Assentamento Mandacaru, traduz a vontade de um coletivo em sua busca de fazer-se reconhecer em suas identificações geográfica, espacial e social.

A leitura e as imagens me fizeram lembrar, também, de Manuel Arruda Câmara³, grande pesquisa-

[2] Josué Apolônio de Castro nasceu em 1908, em Recife, e morreu no exílio em 1973, em Paris. Suas pesquisas e inúmeras publicações, destacando-se *Geografia da fome e Geopolítica da fome*, traduzidos para vários idiomas, garantiram-lhe projeção mundial, tendo culminado com sua eleição para presidente da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), por dois mandatos consecutivos, entre 1951 e 1955. Disponível em: Josué de Castro, o Fundador do INJC | INJC (ufrj.br)

[3] Manuel Arruda da Câmara (1752-1810) nasceu na cidade de Pombal, sertão do Estado da Paraíba, e faleceu em Itamaracá, Estado de Pernambuco. Idealista e de espírito revolucionário, Arruda Câmara, em Paris, identificou-se com o pensamento de Voltaire e de Rousseau e, anima-

do da flora brasileira e crítico da escravização. Com sua sensibilidade e conhecimento, ele deixou registrado, como um legado, o valor de espécies típicas do Cariri Paraibano, entre outras que compõem os ecossistemas e biomas brasileiros.

A fotografia, linguagem principal utilizada na publicação, tem um valor extraordinário nas Ciências Humanas e Sociais. Isso já foi revelado por estudiosos da temática, a exemplo do que produziu Roland Barthes⁴, através do registro fotográfico, e do uso, por esse pesquisador, de imagens realizadas por outros, além da análise de diversas dimensões da realidade, possibilitada por esse tipo de registro memorialista.

No tempo presente, com os recursos e manejos possíveis, a realidade atribuída à fotografia pode ser questionável. Mas isso não é só do tempo presente. A transitoriedade da foto sempre fez parte do seu registro. Não é à toa que a imagem primária gerada remete à palavra “instantâneo”, de instantes. A foto é esse registro fugaz, mas pode revestir-se de muitos simbolismos e provocar subjetivações. Suponho que Carla Mailde Feitosa Santa Cruz fez uso de sua sensibilidade para captar instantâneos que, tanto reme-

do com o sucesso da Revolução Francesa, chegando ao Brasil, não se conformou com o quadro de injustiça social reinante, apressando-se em trabalhar visando combater, sobretudo, em favor das famílias mais humildes, maiores vítimas do sistema patriarcal (Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil).

[4] Roland Barthes (1915-1980) - Escritor, filósofo e crítico literário francês, tornou-se referência pela aplicação de métodos semiológicos à análise das obras literárias. Roland Barthes é considerado um dos mais importantes pensadores contemporâneos, representante do pós-estruturalismo e do desenvolvimento da semiótica. Disponível em: Roland Barthes, o pensador francês que jogou um novo olhar sobre a linguagem | Acervo (globo.com)

tem às rotinas e ao modo de vida dos moradores do Assentamento Mandacaru, em suas repetições, quanto traz, através dessas imagens, o inusitado, o inaudito, o que descrito não traria a mesma mensagem, nem provocaria imaginações na mesma dimensão.

Em seu conjunto, a obra põe em cena aspectos relacionados à produção de alimentos, além de outras atividades econômicas que dizem respeito ao criatório e à comercialização de produtos derivados da flora e da fauna do próprio Assentamento Mandacaru. Destaca-se, também, a vida humana em interação e diálogo com a diversidade florística, além dos aspectos culturais relacionando manufatura e manuseios criativos de produtos e materiais originados de produtos primários, que dão origem a instrumentos de trabalho que ancoram o modo de vida local e que resultam em tecnologias sociais, ressignificando o Projeto de Reforma Agrária no Semiárido.

Suponho que o prazer de ver esse conjunto, que aqui apresentamos de forma breve, fará o leitor e a leitora viajarem nesse universo diverso que nos proporcionaram os registros fotográficos em pauta. A mim, na minha experiência de leitura, essas imagens me levaram a sentir-me recompensada com o acesso a fontes tão sensíveis e tão próprias do lugar, ao mesmo tempo em que ensejaram o protagonismo da pesquisadora e dos sujeitos e sujeitas que ilustram esta publicação, os quais são promotores da vida no Assentamento Mandacaru.

Fátima Rodrigues

Profa. Titular Aposentada da UFPB

João Pessoa, 27 de julho de 2023.

RETRATO DA LUTA PELA TERRA

Jorge Paulino,
agricultor do Assentamento Mandacaru



Fotografia de Santa Cruz (2022)

O Assentamento Mandacaru foi originado da luta dos trabalhadores rurais pelo acesso à terra, tendo sido criado através da Reforma Agrária no ano de 1999. Recebeu este nome em referência ao cacto da Caatinga, o mandacaru, que sobrevive a longos períodos de estiagem e é utilizado na alimentação animal quando há escassez de outras

fontes de nutrientes. A terra de 4.392 hectares, que hoje abriga 106 famílias e aproximadamente 280 moradores, pertencia a um único dono e denominava-se Fazenda Feijão antes da desapropriação para fins de Reforma Agrária.

As imagens que compõem esta obra foram capturadas através de uma pesquisa de campo planejada com jovens moradores da localidade, com o objetivo de realizar a exposição fotográfica virtual *Assentamento Mandacaru*, a qual foi apresentada ao público no dia 17 de abril de 2022, Dia Nacional da Reforma Agrária, na casa sede do Assentamento Mandacaru.

Buscamos assim contemplar, através de imagens, aspectos da produção de alimentos e atividades econômicas, a flora, a fauna, a diversidade florística e os aspectos culturais. Ensejamos, dessa forma, contribuir para desmistificar algumas crenças e criar outras sobre o significado da Reforma Agrária, com olhar particular sobre esse território do Cariri Paraibano.

Dadas as imprescindíveis participações e colaborações para que as imagens fossem capturadas, são coautores desta obra: Jorge Paulino, Islane Almeida, Isaias Almeida, Iara Raimundo, Raiane Lima, Josivânia Oliveira, Rafael Alves, Maria Nazaré, Minervina Victória, Paulo Zacarias, Rodolfo Silva, Cristal Santa Cruz, Eros Santa Cruz, João da Lua, Dona Quina e Damião Sanfoneiro.

Mandacaru Resistência

Caros leitores, eu venho
Rimar quebrando tabu
Eu sou Mauricélio Silva
Moro em Camalaú
Mas falo do Assentamento
Por nome Mandacaru

Meu amigo, eu digo a tu
Neste meu cordel rimando
Que este belo assentamento
Que Deus segue abençoando
Já foi Fazenda Feijão
Do coronel Sizenando

E ele vivia zelando
Com a sua inteligência
Uns nele viam bondade
Outros viam prepotência
Sei que, quando ele morreu
Tudo entrou em decadência

Não sei se faltou prudência
Nos corações dos herdeiros
Porque não agiram tendo
Pensamentos pioneiros
E, deste modo, a fazenda
Foi perdendo seus roteiros

E assim, igual guerreiros
O povo fez a ocupação
O Movimento Sem Terra

Buscou ocupar o chão
Que o povo sonhava em ter
Chances de obter o pão

Porém, veio a repressão
Contra aqueles sonhadores
Mas veio intervir o INCRA
Fez valer os seus valores
Indenizou os herdeiros
Deu posse aos moradores

Guerreiros tão sonhadores
O povo deste lugar
Que o nome “Mandacaru”
Foi dado para afirmar
A força e a resistência
Do povo deste lugar

Nunca deixou de sonhar
O povo tão aguerrido
Sempre com perseverança
E de fé em Deus munido
Pois Caririzeiro é forte
Apesar de ser sofrido

O Assentamento tem sido
Ativo todos os dias
Os moradores empenhados
Em busca por melhorias
Tem traçado tantas metas
Firmado, enfim, parcerias

São tantas as alegrias
Com persistência e com fé
Junto à UFCG
Da cidade de Sumé
Sonhos são realizados
Tudo se mantém de pé

E assim com amor e fé
São os sonhos prediletos
Que o amor junto dos sonhos
Faz os sonhos mais completos
Que com apoio do PROCASE
Surgiram tantos projetos

Todos por meios corretos
Sem maldade ou carrancismo
Com bastante fé em Deus
Também com muito otimismo
Criação de animais
Cultivo e extrativismo

Sem preguiça ou comodismo
E com pensar pioneiro
Em uma associação
O trabalho é verdadeiro
O do beneficiamento
Do fruto do umbuzeiro

Pois, de modo verdadeiro,
Bastante valor contém
Do umbu, se extrai a polpa
E outras coisas também
Que o umbuzeiro é árvore santa
Que o chão do Cariri tem

Mulheres e homens de bem
Numa só convicção
Que com a força do trabalho
Se extrai riqueza do chão
Caminhando de mãos dadas
Em uma associação

A luta não é em vão
Pois é com dignidade
E todos os moradores
De vencer sentem vontade
E o que outrora foi sonho
Se torna realidade

É grande a felicidade
Coisa que é necessária
A alegria do povo
É sempre viva e diária
Sonhos viraram verdade
Graças à Reforma Agrária

Tem diálogo e tem plenária
Ouvindo a realidade
De cada um morador
Da bela localidade
Povo que muito batalha
Com muita garra e vontade

É esta a pura verdade
Sou convicto em afirmar
Quem antes não tinha terra
Hoje possui um lugar
Lugar para se viver,
Plantar e também criar

Pra muitos sei que é ímpar
O valor deste torrão
Quem lutou por esta terra
Relembra com emoção
Assentamento Mandacaru
Que foi Fazenda Feijão

Bela Fazenda Feijão
Que foi fazenda decente
Que com o tempo sem dono

Foi ficando decadente
Mas hoje é chão que abriga
E dá vida a tanta gente

Assentamento decente
De um povo de pés no chão
Mantém-se firme a igreja
Do Santo São Sebastião
Que, com certeza, abençoa
O povo deste torrão

Possui riqueza este chão
Que cada morador adora
Beleza por toda parte
Na fauna e também na flora
Que eu sei que Deus abençoa
O Mandacaru toda hora

Findo meu cordel agora
Pedindo à Virgem Maria
E pra Deus que abençoe
Este povo todo dia
E desta maneira encerro
Meu cordel de poesia.

Mauricélio Silva



**Produção de alimentos e
atividades econômicas no
Assentamento Mandacaru**



Joaquina,
agricultora do
Assentamento Mandacaru



Produção de fava
nas mãos da agricultora Joaquina



Jerimum, feijão, fava e milho
da agricultora Joaquina

Milho crioulo
da agricultora Maria Nazaré



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Produção de alimentos
da agricultora
Maria Nazaré



Diversidade de alimentos
da agricultora
Maria Nazaré

Produção de umbu do Assentamento Mandacaru



Agricultor Jorge Paulino colhendo umbu



Umbus nas mãos do agricultor Jorge Paulino



Fotografias de Santa Cruz (2022)

Ovos caipiras da agricultora Juliana Alves



Fotografia de Juliana Alves Feitoza (2022).

Leite de vaca da agricultora Juliana Alves



Fotografia de Juliana Alves Feitoza (2022).



Mel de abelha do agricultor Pedro Oliveira

Fotografias de Santa Cruz (2022)



Cabra leiteira da raça Saanen



Criação de ovinos do agricultor João da Lua

Gado bovino



Criação de galinha caipira



Criação de suínos



Rebanho caprino



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Banco de sementes crioulas da agricultora Maria Nazaré



Milho em cultivo agroecológico



Secagem de milho

Plantio de bananeiras do agricultor João da Lua



Romã no quintal do agricultor Jorge Paulino



Cacho de bananas do agricultor João da Lua



Pinha no quintal da agricultora Joaquina

Limão no quintal do agricultor Jorge Paulino



Jerimum na roça da agricultora Maria Nazaré



Goiabas da roça da agricultora Maria Nazaré



Produção de acerola na roça da agricultora Maria Nazaré



Derivados de umbu do Assentamento Mandacaru

Fotografias de Santa Cruz (2022)



Maria Nazaré, agricultora do Assentamento Mandacaru



Parte da flora do Assentamento Mandacaru

Mandacaru



Tamarindeiro



Juazeiro

Baraúna

Craibeira



Catingueira



Umbuzeiro

Angico

Coroa-de-frade



Palma forrageira



Xique-xique

Aveloz

Flor da malva preta



Flor do umbuzeiro



Flor cabeça de negro



Flor do pião



Flor do
marmeleiro



Flor do limoeiro



Flor do
angico



Fotografias de Santa Cruz (2022)

Flor do muçambê





Parte da fauna do Assentamento Mandacaru

Tatu-peba



Cobra-cascavel



Cágado



Cobra salamanta

Periquitos



Papa-sebo



Galo-de-campina

Sanhaço



Carcará



Rolinha-branca



Beija-flor

Fotografias de Santa Cruz (2022)



Sagui

Fotografias de Santa Cruz (2022)



Formigão



Embuá



Aspectos culturais do Assentamento Mandacaru

Igreja São Sebastião



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Parte interna da Igreja São Sebastião



Altar da Igreja São Sebastião



Parte interna do Santuário Nossa Senhora Aparecida

Casa sede do Assentamento Mandacaru

Escola Senador Paulo Guerra



Agricultor Antônio Galdino transportando água



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Fachada da Igreja Assembleia de Deus



Carroça de jumento

Casa do pássaro João-de-Barro



Chapéu de couro



Cavalos selados



Sela para cavalo

Chocalho



Lavador de roupas



Fotografias de Santa Cruz (2022)



Troféus do vaqueiro Vavá



Passador



Amanhecer no Assentamento Mandacaru



Entardecer no Assentamento Mandacaru

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. Tradução de Julio Castañon Guimarães. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a história**. Tradução de Jacó Guinsburg e Tereza da Mota. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CÂMARA, M. A. da. Manuel Arruda da Câmara: obras reunidas, coligidas e com estudo biográfico por José Antonio Gonçalves de Melo. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1982.


CASTRO, J. **O problema fisiológico da alimentação no Brasil**. 1932. Tese (Livre-Docência em Fisiologia) - Faculdade de Medicina do Recife, Recife, PE.

CASTRO, J. **Alimentação e raça**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1936.

CASTRO, J. **Alimentação à luz da Geografia Humana**. Rio de Janeiro: Globo, 1937.

CASTRO, J. **Geografia humana**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1939.

LIMA, L. C. **Fernand Braudel e o Brasil**: vivências e o brasilianismo (1935-1945).2004. Tese (Doutorado em história).Universidade de Brasília, Brasília, 2004.



Formato 15x21 cm
Tipologia Open Sans
Nº de Pág. 73

Editora da Universidade Federal de Campina Grande- EDUFCG

